

ESTUDO FITOSSOCIOLÓGICO DA FLORA EXISTENTE NA FAZENDA CARACOL NA REGIÃO OESTE DO ESTADO DA BAHIA.

Adriana Conceição Weiguert. União Latino-Americana de Tecnologia, Campus Jaguariáiva, graduação em Engenharia Florestal. e-mail: adrianaweiguert@hotmail.com

Palavras Chave: *Fitossociologia, flora.*

Introdução

O desenvolvimento humano é acompanhado de diversas modificações na paisagem e por consequência impactos marcantes na vegetação ocorrem.

Quando o empreendimento é de grande porte ou gerador de impactos significativos é necessário que seja realizado um estudo de impacto ambiental e/ou relatório de impacto ambiental.

O presente documento diz respeito ao diagnóstico da flora existente na Fazenda Caracol, de forma a dar subsídio à avaliação de impacto ambiental, em um empreendimento com sistemas agrosilvopastoris, distribuídos em 64 mil hectares e agricultura irrigada em 26 mil hectares. O empreendimento atingirá as zonas rurais dos municípios de Cotegipe, Mansidão e Riachão das Neves, região oeste da Bahia

Este levantamento fitossociológico tem como objetivo fornecer dados para avaliar e identificar os impactos ambientais da flora local decorrentes do empreendimento bem como a qualidade ambiental futura.

Justificando a necessidade de adequações que atualmente empresa possa assumir vantagens no sistema a ser implantado, de modo a caracterizar a situação ambiental, levando em consideração as suas características dos diversos fatores que compõem o sistema ambiental, de forma a permitir o entendimento das interações existentes entre os meios físicos, bióticos e socioeconômicos.

Material e Métodos

O levantamento de dados da flora foi realizado por equipe técnica composta por um biólogo, mestre em botânica e um acadêmico do curso de engenharia florestal, com duração total de seis dias efetivos de campo.

- Em respeito às Instruções Normativas IBAMA 06/2009 e 05/2011, que estabelecem exigências mínimas a coleta de dados das diferentes formas de vida vegetais,

satisfazendo as exigências de estudos de suficiência amostral.

- As parcelas foram alocadas no formato quadrado de 10x10 metros, o que possibilita a inclusão de agrupamentos de espécies.
- O método de parcelas (BRAUN-BLANQUET, 1932; MUELLER-DOMBOIS & ELLEMBERG, 1974) foi adotado para o estudo do ambiente de savana arborizada, floresta estacional decídua, regeneração de floresta estacional decídua e floresta estacional decídua aluvial.
- Foram percorridas todas as estradas existentes na Fazenda e pontos diagnósticos foram realizados.
- A definição das áreas de amostragem levou em consideração as diferentes fisionomias da cobertura vegetal.
- Em cada parada foram registradas as principais espécies, formas de vida predominante, fitofisionomia, coordenadas geográficas e estágio sucessional. Essas informações são importantes para caracterização da biodiversidade bem como o planejamento da gestão ambiental.

Os estudos fitossociológicos foram realizados com parcelas compondo amostras representativas, seja em áreas sujeitas a intervenção ou naquelas a serem preservadas, abordando parâmetros tais quais: frequência, com a estimativa dos parâmetros de estrutura horizontal, tais como; densidade absoluta e relativa, frequência, dominâncias absoluta e relativa, índice de valor de importância, índice de cobertura e índice de diversidade.

Cada uma das fitofisionomias, onde foram realizados estudos fitossociológicos do estrato arbóreo, é apresentada de forma, como se segue.

a. Formações Florestais:



8 ENCONTRO REGIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

// Encontro Regional de Iniciação Científica da União-Latino Americana de Tecnologia

ISSN: 2318:0706



- Floresta Estacional Decídua Aluvial;
 - Floresta Estacional Decídua; e
 - Floresta Estacional Decídua em estágio inicial de regeneração
- b. Formações Savânicas:
- Savana arborizada

Resultados e Discussão

Foram realizadas análises sucintas em 89 pontos amostrais, sendo 2 em floresta estacional aluvial, 5 em floresta estacional decidual em fase sucessional avançada, 11 em ambiente de savana, 5 nas veredas e 2 pontos nas lagoas.

Estudos mais detalhados foram realizados, método fitossociológico, em 12 pontos amostrais, sendo 1 em floresta estacional decidual aluvial, 6 em floresta estacional em fase sucessional avançada, 2 em floresta estacional decidual em fase inicial de sucessão e 3 pontos em meio a savana.



Figura 1. Instalação das parcelas em campo

Ponto 1 (coordenadas 0547079/8729602)

Vegetação pertencente à floresta estacional semidecídua, fase sucessional secundária, dossel de 7 a 8 metros.

Figura 74 – Fitofisionomia da floresta estacional decídua, ponto de estudo fitossociológico.



Tabela 1 - Lista das espécies, número de ocorrência, porcentagem e unidades amostrais.

Nome Científico	Nome Comum	N	%	Parcelas
<i>Combretum duarteanum</i>	Vaqueta	4 5	31,9 1	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8
<i>Anadenanthera macrocarpa</i>	Angico	2 7	19,1 5	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Morta		2 1	14,8 9	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
<i>Luehea divaricata</i>	Açoita-cavalo	1 2	8,51	1, 4, 6, 7, 8
<i>Bauhinia acuruana</i>	Pata-de-vaca	9	6,38	3, 5, 6, 7
<i>Pityrocarpa moniliformis</i>	Catanduva	9	6,38	1, 4, 6, 8
<i>Amburana cearensis</i>	Amburana	7	4,96	3, 4, 7, 8
<i>Senna trachypus</i>	Quebra-machado	6	4,26	3, 5, 7
Liana		5	3,55	3, 4, 6

Foram amostradas 8 espécies distribuídas em 3 famílias. As que mais se destacaram foram *Combretum duarteanum* (45 ind.), *Anadenanthera macrocarpa* (27 ind.), *Luehea divaricata* (21 ind.), *Bauhinia acuruana* (12 ind.), *Pityrocarpa moniliformis* (9 ind.).

Tabela 2 - Lista das famílias, indivíduos, porcentagem de ocorrência e unidades amostrais.

Família	N	%	Parcelas
Fabaceae	58	50,44	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Combretaceae	45	39,13	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8
Tiliaceae	12	10,43	1, 4, 6, 7, 8
Total	115	100	8

A amostragem revelou 115 indivíduos, distribuídos em 3 famílias, sendo elas Fabaceae (58 ind.), Combretaceae (45 ind.) e Tiliaceae (12 ind.).

As cinco espécies que apresentaram maior valor de importância foram *Combretum duarteanum* (26,63), *Anadenanthera macrocarpa* (17,71), *Luehea divaricata* (15,72), *Amburana cearensis* (10,31) e *Bauhinia acuruana* (7,37).

Tabela 3- Índices de diversidade. Legenda: (N) Número de indivíduos; (S) Número de espécies; (H') Índice de diversidade de Shannon; ln(S) Índice de diversidade máxima; (C) Índice de dominância de Simpson; (J) Índice de Equabilidade de Pielou e (QM) Coeficiente de Mistura de Jentsch.

Parcela	N	S	ln(S)	H'	C	J	QM
1	25	5	1,609	1,38	0,73	0,86	1 : 5,00
2	17	3	1,099	0,88	0,59	0,8	1 : 5,67
3	18	7	1,946	1,53	0,74	0,79	1 : 2,57
4	20	7	1,946	1,85	0,87	0,95	1 : 2,86
5	15	5	1,609	1,61	0,86	1	1 : 3,00
6	20	7	1,946	1,89	0,88	0,97	1 : 2,86
7	13	6	1,792	1,78	0,9	0,99	1 : 2,17
8	13	6	1,792	1,78	0,9	0,99	1 : 2,17
Geral	141	9	2,197	1,93	0,82	0,88	1 : 15,67
*** Jackknife	T (95%) = 2,36		1,71 a 2,23				

O Índice de diversidade de Shannon alcançou 1,93 (H') na amostragem, parâmetro baixo para estudos fitossociológicos em ambientes de floresta estacional decidual.

Até o presente momento foram analisados 89 pontos amostrais, sendo 12 estudos fitossociológicos (em fase final de análise) e 64 avaliações qualitativas.

Agradecimentos

A Deus, e a todas as pessoas que de forma direta ou indiretamente me apoiaram para realização deste trabalho.

Referências

IBAMA. Relatório de Gestão do Exercício de 2011, Brasília, 2012.

CULLEN JR., LAURY; RUDRAN, RUDY; VALLADARES-PADUA, CLÁUDIO. Métodos de Estudos Em Biologia da Conservação Manejo da Vida Silvestre. Curitiba. UFPR, 2004.

MUELLER-DOMBOIS; ELLEMBERG, H. Aims and methods of vegetation ecology. New York; John Wiley

Conclusões

